

TEXTO PARA DISCUSSÃO NO FORUM INNOVA CESAL – REUNIÃO
LISBOA/2010

Cleoni Maria Barboza Fernandes¹

COMPETÊNCIA

Competência é um conceito polêmico e polissêmico. Compreendo-o como competência profissional no contexto da Educação como uma prática social, um fato social e existencial e, também, um fenômeno cultural. Encontro em José Contreras Domingo (1997, p. 58-59) um pressuposto fundamental quando afirma que:

A competência profissional se refere não só ao capital de conhecimento disponível, mas também aos recursos intelectuais de que se dispõe com objeto de fazer possível a ampliação e o desenvolvimento desse conhecimento profissional, sua flexibilidade e profundidade. A análise e a reflexão sobre a prática profissional que se realiza constituem um valor e um elemento básico para a profissionalidade dos ensinantes. (...) Só reconhecendo sua capacidade de ação reflexiva e de elaboração de conhecimento profissional em relação ao conteúdo de sua profissão, assim como sobre os contextos que condicionam sua prática e que vão além da aula, podem os ensinantes desenvolver sua competência profissional.

Tendo esse pressuposto e apoiada em Teresinha Rios (2005), que explicita a competência como **saber fazer bem seu ofício**, para nós na língua portuguesa, **saber fazer bem seu trabalho** profissional com as dimensões: técnica, política, estética e ética. Nesse sentido, com as dimensões apontadas por Rios, concebo competência como uma configuração de dimensões inter-relacionadas que se efetivam na práxis cotidiana dos professores como atributos e/ ou propriedades que ensinam e aprendem:

- Dimensão técnica: envolve o desenvolvimento de capacidades e habilidades pertinentes aos modos de produção do conhecimento da área em que atua. Exige do professor uma leitura do seu campo disciplinar situando-se no conhecimento em sua especificidade e nos diálogos que faz com outras epistemes. O professor é mediador entre o conhecimento sistematizado, historicamente acumulado e os saberes que os estudantes trazem de sua experiência de vida, ensinando e aprendendo. Tem a prática social como referente para a problematização de conhecimentos/conteúdos, contextualizados tanto na realidade sócio-

¹ Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Estudos de Educação Superior/FACED da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

histórica e cultural do presente, quanto no espaço-tempo passado em que foram produzidos, trazendo a interdisciplinaridade como condição para interpretar a própria prática para além do praticismo ou da teoria esvaziada de sentido para os estudantes, observadas as condições concretas que a realidade sociocultural demanda.

- *Dimensão política:* envolve a compreensão da educação como ato político e da existência de um projeto implícito ou explícito de ser humano e de sociedade com suas estruturas de poder, exercício consciente dos direitos e deveres, inserção na construção coletiva da sociedade e à possibilidade de reinvenção dessa mesma sociedade em suas finalidades ético-existenciais. Nas relações pedagógicas – professor e estudantes – as questões intencionalmente discutidas e decisões coletivamente assumidas, para construção de uma relação político-pedagógica que sustente relações mais democráticas, favorecendo que cada sujeito procure trazer à tona sua singularidade, com toda a complexidade e contradição que permeiam as relações humanas. Uma espécie de contrato social em que professor mantém a diretividade do processo e compartilha com seus estudantes a responsabilidade de ensinar e aprender em processos de negociação coletiva, com critérios previamente definidos para tarefas e avaliações, refazendo caminhos e fortalecendo espírito de grupo na promoção de valores que estão sendo exigidos pelas necessidades locais e globais *de outro mundo possível*.
- *Dimensão estética:* envolve a expressão humana da imaginação, da criatividade, da alegria, da afetividade como compromisso com o *outro*, favorecendo uma educação da sensibilidade, por meio de ações planejadas que trabalhem com múltiplas linguagens na relação com o mundo da vida e do trabalho, em suas variadas determinações e relações com o conhecimento e os saberes produzidos nesse e com esse mundo. Exige rigor epistemológico e disciplina intelectual, pois encaminha a possibilidade de outra leitura e apreensão da realidade com seus condicionantes socioculturais e históricos.

- Dimensão ética: que envolve as demais dimensões como uma possibilidade de mediações e de sínteses para orientar as ações da relação pedagógica, trazendo interrogantes para uma construção de significados na competência profissional em sua multidimensionalidade, sem o isolamento de uma ou outra dimensão. Na relação pedagógica, denomino de ética relacional, aqui entendida como relações interpessoais mediadas pelo respeito, humildade e afeto, valores fundamentais para a convivência na diversidade cultural, para o aprender e o fazer juntos. Em que a diferença é uma categoria de conteúdo ético, para além da questão cultural, embora também o seja. (em espanhol talvez seja preciso dizer: também uma categoria cultural).

A competência profissional nessa perspectiva encaminha para o trabalho com o conhecimento em uma tecitura permanente, na qual o pensamento complexo é um pensamento plural, que lida com a ordem e a desordem, com a interação, a organização e reorganização, tendo por característica principal a “*religação, que visa reabrir as fronteiras entre as disciplinas do conhecimento e promover a intercomunicação entre os compartimentos estanques do saber*, produzidos pelo pensamento fragmentador” (MARIOTTI, 2000, p. 88-89).

Nessa compreensão, o pensamento complexo configura-se como outra concepção de mundo, conhecimento, ciência e vida que exige processos de análise e de síntese dos fenômenos e fatos estudados em conexão com o mundo da vida e do trabalho, tanto em seus modos de produção de conhecimento no passado, quanto na re-significação no presente.

Destaco algumas habilidades como **operações com pensamento² complexo, favorecendo processos de análise e de síntese mais elaborados, por que procuram uma religação constante e assumem um desafio para ultrapassar a simplificação dos fatos, ou como afirma Bachelard (1985) “Na realidade não há fenômenos simples; o fenômeno é um tecido de relações”:**

- Processo de análise: decomposição, recomposição de fatos, fenômenos e processos de comparação por meio de hipóteses,

²Apoiada em Raths et al (1977) e Anastasiou e Alves (2004), destaque para algumas operações que foram selecionadas em termos de previsão..

- interrogantes, aproximações e distanciamentos teóricos tendo como referência o contexto em que está o objeto em estudo;
- Observação: procedimento que exige construir um referencial teórico que trabalhe o objeto, sem a visão da neutralidade, mas consciente da subjetividade nele envolvida, para além do caráter opinativo. Envolve um preparo prévio com objetivos definidos, critérios prévios e uma *ética relacional* construída no cotidiano das relações professor-aluno-aluno-realidade. Aprendizagem do registro sistemático que pode ser comparada, sintetizada e compartilhada;
 - Obtenção e organização dos dados: exige um trabalho minucioso de preparação e independência, fortalecendo ao mesmo tempo, protagonismo e compartilhamento de dúvidas, o que fortalece o sentimento de pertença e o espírito de equipe. Requer observação, identificação, comparação, análise, síntese, interpretação, crítica, imaginação, suposições, dentre outras habilidades;
 - Aplicação de fatos e princípios a novas situações: envolve a construção pedagógica do conhecimento que exige a re-significação dos fatos e princípios sem o caráter prescritivo, mas contextualizados na historicidade do espaço-tempo em que foram produzidos na tentativa de compreender as *relações tecidas junto*, que configuram um pensamento complexo para compreensão do próprio conhecimento produzido e suas relações com as teorias estudadas. Fundamental exercício acadêmico para Projetos de Prática, sua significação no percurso curricular e na carreira profissional, tanto em temos de decisões, quanto de formação de atitudes investigativas.

“Se a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a relevá-lo e, por vezes, mesmo a ultrapassá-lo”. (MORIN, 2001).

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIOU, Léa Camargo; ALVES, Leonir. (2004). 3ed. **Processos de ensinagem: pressupostos de trabalho em aula**. Joinville: Univille.
- CONTRERAS, José Domingo. (1997). **La autonomía del profesorado**. Madrid, Ediciones Morata.
- BACHELARD, Gaston. (1985). **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- FERNANDES, Cleoni. (1999). Sala de aula universitária – ruptura, memória educativa, territorialidade – o desafio da construção pedagógica do conhecimento. Tese de Doutorado. PPGEd/FACED/UFRGS.
- FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida – de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma. (2008). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, Papirus.
- FREIRE, Paulo; Shor, Ira. (1987). **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- MORIN, Edgar.(2001). **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget.
- RATHS, Louis et all. (1977). *Ensinar a pensar*. São Paulo: EPU.
- RIOS, Terezinha. (2005) **Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. (1969). **Ciência e existência. Problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.